

## **METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E DE LIDERANÇA PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS: A CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA FOIL**

### **ACTIVE METHODOLOGIES AND ENTREPRENEURIAL AND LEADERSHIP TRAINING FOR UNIVERSITY YOUNG PEOPLE: THE CONTRIBUTION OF THE FOIL METHODOLOGY**

**Patrícia Wazlawick**

Titulação: Doutorado em Psicologia (UFSC)

Local de trabalho: Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

Telefone: (55) 3289-1141 e Fax: (55) 3289-1139

E-mail: patriciawazla@gmail.com

**Ricardo Schaefer**

Titulação: Doutorado em Administração (UFSC)

Local de trabalho: Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

Telefone: (55) 3289-1141 e Fax: (55) 3289-1139

E-mail: coordfoil@faculdadeam.edu.br

#### **RESUMO:**

O presente artigo nasce a partir da discussão e problematização teórica de uma pesquisa qualitativa-exploratória, tendo 49 jovens sujeitos participantes (jovens estudantes de graduação), realizada no Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia, Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo (SPbU), Rússia (primeira pesquisa). Após a primeira pesquisa e dando continuidade ao estudo, como pesquisa qualitativa-exploratória longitudinal, formalizou-se uma nova pesquisa, com nove docentes do ensino superior que ministram disciplinas com os 49 estudantes. O objetivo geral desta pesquisa com os docentes foi “investigar quais são as práticas acadêmicas, pedagógicas e didáticas implementadas pelos docentes que utilizam a aplicação da metodologia e da pedagogia ontopsicológica, em IES no interior do RS, que se configuram na metodologia FOIL e contribuem para a formação de jovens universitários na contemporaneidade”. Os resultados apontam contribuições significativas da metodologia FOIL no formato de Metodologias Ativas para a formação da mentalidade empreendedora e liderança dos novos profissionais.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Metodologia FOIL; formação empreendedora e liderança; Ontopsicologia; formação de jovens no ensino superior brasileiro.

#### **ABSTRACT:**

This article is born from the discussion and theoretical problematization of a qualitative-exploratory research, having 49 young participating subjects (young undergraduate students), held in the Specialization Course in Psychology with approach in Ontopsychology, School of Psychology, Saint Petersburg State University (SPbU), Russia (first research). After the first research and continuing the study, as longitudinal qualitative-exploratory research, a new research was formalized, with nine higher education teachers who teach subjects with 49 students. The general objective of this research with the teachers was “to investigate what are the academic, pedagogical and didactic practices implemented by the teachers that use the application of the methodology and the ontopsychological pedagogy, in a faculty in Rio Grande do Sul, Brazil, that are configured in the FOIL methodology and contribute to the formation of young university students in contemporary times”. The results

indicate significant contributions of FOIL methodology in the format of Active Methodologies for the formation of entrepreneurial mindset and leadership of new professionals.

**Keywords:** Active Methodologies; FOIL Methodology; entrepreneurial training and leadership; Ontopsychology; youth training in Brazilian university.

## 1. INTRODUÇÃO

Em muitos e diversos aspectos se verifica que existe uma crise na sociedade contemporânea – de valores, ideias, (in)certezas, identidade, não apenas da pedagogia ou da educação, mas da lógica do homem (CAROTENUTO, 2013). Esta crise se fenomeniza de determinados modos na educação, na instituição universitária (SOUSA SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008), na formação de jovens universitários, no modo de ser e agir dos jovens no contexto atual. Este panorama existe devido a muitas causas, mas acima de tudo, pelas novas configurações de sociedade contemporânea.

Nestas novas configurações de mundo, internet, *Matrix*, Wikipédia, Facebook, Instagram, mídias e redes sociais são as novas referências. É quase como se viver não fosse mais importante, pois há sempre um *Second Life* para onde se evadir. Da mesma forma, saber não é mais tão importante, pois há sempre alguém com uma outra opinião no *Twitter*. Inclusive ser saudável também não é mais tão importante, há sempre um *Avatar* para se tentar novamente. “A internet e os jogos virtuais substituem a vida, e a Wikipédia substitui o saber acumulado durante milênios de história, pesquisa e civilização” (SCHAEFER et al., 2011, p. 19).

Assim os jovens das primeiras décadas do séc. XXI seguem, acompanhando o ritmo da comunicação global instantânea, cada vez mais rápido, construindo seus próprios estilos, estereótipos, cultura. Vivem o bombardeamento violento de informações que eles mesmos alimentam e sustentam, por uma cultura opinativa, fictícia, virtual, na qual há sedução por um consumismo destituído de um critério de utilidade e funcionalidade à própria identidade. Mudanças advindas com a sociedade consumista e tecnológica, na qual, todos os sujeitos são atores. Vive-se um consumismo econômico que imediatamente vai ao consumismo de personalidade, e as relações de consumo são transportadas também para as relações humanas. O jovem vive um excesso de liberdade, de precocidade sexual, de relações fluidas e efêmeras.

Junto disto, a situação ainda é constituída por uma permanência prolongada na casa dos genitores, e também um prolongamento no período dos estudos, que retarda a entrada no mercado de trabalho e obrigações econômicas. Um dos maiores equívocos cometidos por muitos jovens é não se preocupar em conquistar logo os instrumentos, que dizem respeito aos estudos, trabalho e as

experiências práticas – instrumentos que podem garantir a autonomia e liberdade de ação. O cenário de comportamento da grande maioria dos jovens é composto por atitudes de irresponsabilidade econômica, preguiça, ausência de comprometimento, medo de arriscar, pretensão, chantagem e falta de humildade (SCHAEFER et al., 2011).

Sem o preparo, sem dedicação ao estudo e à prática, que deveria ter e fazer nesta fase da vida, as gerações mais novas chegam ao mercado de trabalho despreparadas, apresentando inúmeras carências de posicionamento e atitude técnica e personológica.

Em relação à crise da educação remete-se à UNESCO<sup>1</sup> quando indica que “todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (DELORS et al., 1998, p. 99). Mas, a UNESCO também conclui que a escola não conhece mais os sujeitos aos quais destina seu processo educativo.

De acordo com Giordani (2011), o modelo universitário era caracterizado pelo desejo do jovem de desenvolver seu intelecto e, por meio do saber, desenvolver-se como identidade, como protagonista autêntico na sociedade. Atualmente, é cada vez mais raro encontrar entre os jovens esta postura, uma vez que se identifica na maioria uma superficial vontade de estudar e de se formar. Não único, porém, um dos pontos que leva a essa atitude é o uso inadequado e excessivo do telefone celular, do computador/internet, que, ao invés de serem ferramentas e instrumentos facilitadores de conhecimento/aprendizagem, tornaram-se aliados do blefe, do plágio e da distração, em um reinado do copia e cola e da preguiça caracterial.

Outro ponto importante e não menos fundamental neste panorama de crise, é a formação dos professores e educadores hodiernos. Eles próprios são formados por uma estrutura educacional que tem dificuldades para encontrar respostas às suas crises. Um descaso em tantos aspectos primordiais existe com as situações de vida e condições de trabalho e impera em toda uma conjuntura sócio-econômica em relação as instituições escola e universidade.

Schaefer et al. (2011) destacam que a crise fundamental, no que tange à universidade e à educação, é saber qual modelo universitário é capaz de formar o jovem tendo em vista sua realização pessoal, “e para assumir o seu papel como agente transformador da sociedade. Percebe-se uma cisão entre o que as universidades fazem e as reais necessidades do contexto social” (p. 23). E em muitas situações, de inúmeras facetas, a universidade se isola socialmente (SOUSA SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Para Buarque (2003), esta lacuna é percebida e proclamada, mas ainda são poucos os projetos ou soluções para essa situação. Pode-se verificar que a crise da universidade brasileira coincide com a crise global da instituição universitária. No entanto, as universidades não percebem esta crise em sua profundidade, e “vêm-se convertendo em prisioneiras de suas necessidades imediatas. Elas tratam da crise como se conserta goteiras no telhado, sem perceber que o céu está desabando” (BUARQUE, 2003, p. 25).

As instituições acabam encurraladas entre suas carências econômicas, a burocracia a que estão submetidas e a sua vocação para a educação (BUARQUE, 2003). Para o autor “o problema da universidade é a educação de base, mas dentro dela é o fato de que ela não tem dinâmica para acompanhar a velocidade em que o conhecimento avança hoje em dia e não tem como absorver o conhecimento baseado na multidisciplinaridade...” (p. 27). Assim, a universidade resta prisioneira das categorias do conhecimento, sendo incapaz de dar respostas funcionais à realidade social e existencial.

A crise maior, na qual se encontra a universidade, é a crise do conhecimento humano e sua relação com o destino da humanidade. Este seria o momento de a universidade começar a reinventar a si mesma, para servir a um projeto alternativo e resolver os problemas as quais é chamada a tomar parte e que possui responsabilidade também na sociedade. Buarque (2003, p. 28) salienta que “esta não é a primeira vez que a universidade se vê confrontada com a necessidade de mudar, mas nunca ela precisou mudar tanto quanto agora”.

Reimers (2011), analisando a atuação do sistema educacional, desde a educação básica até a universidade, em meio à globalização e novas tecnologias, enfatiza que novas competências devem ser desenvolvidas nos jovens por meio da educação. No entanto, o autor enfatiza que “infelizmente, muitas instituições de ensino, sejam elas escolas ou universidades, estão tão isoladas do contexto social e econômico que gastam a maior parte do tempo ensinando as habilidades que foram úteis no passado” (p. 33).

Fora da universidade o saber avança rapidamente, novos conhecimentos e formas de atuar, nas diversas áreas de atividades humanas, surgem a cada dia. A universidade se esforça para incorporar essas transformações, porém, muitas vezes sem sucesso, de forma que não consegue acompanhar, devido a inúmeras limitações, e assim o conhecimento avança mais rapidamente fora dela. Buarque (2003) segue destacando que a “universidade critica o mercado, em vez de entender que ele é decorrência da realidade e exige novos campos e novos conhecimentos dentro dos campos

antigos” (p. 33), requerendo, então, a reciclagem, que deveria existir, de professores, profissionais, alunos, metodologias, formas de ensinar e pesquisar. Se a universidade não avança na mesma velocidade do conhecimento, o restante da sociedade encontra uma alternativa, pois já se vê fábricas, escritórios e empresas gerando seus próprios centros de formação (BUARQUE citado por SCHAEFER et al, 2011, p. 27).

Vários aspectos poderiam levar à resolução dessa situação. Dentre eles, o modelo universitário deveria incitar a capacidade que cada aluno tem para aprender de modo autônomo: ser sujeito e protagonista de seu conhecimento, com a contínua atualização de seu saber e de suas capacidades e competências, em uma aprendizagem contínua ao longo da vida, tendo como eixo norteador também os aspectos estéticos e éticos humanos. Alie-se a estes as habilidades inovadoras, o conhecimento de novas tecnologias, as capacidades empreendedoras, e tantos outros aspectos necessários para que o jovem amplie de modo integral suas capacidades. Junto da universidade, em processo de formação acadêmico e técnico-profissional, o jovem precisa se tornar agente de sua formação.

Portanto, a revisão dos modelos educacionais atuais é urgente, pois como já identificado por Severino (2007), o processo educativo atual, na grande maioria das vezes, repassa informações fragmentadas de determinada habilitação sem ser testada e amadurecida na prática. Segundo Severino (2007) o núcleo energético da educação superior é a construção do conhecimento, e para isto é necessário uma prática adequada e preparada para superar o modelo de ensino universitário tradicional que prioriza a transmissão mecânica de informações. O conhecimento é o elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade (ZOLIN, 2011). E, de acordo com Sousa Santos (2005), um conhecimento que, por ser científico, deve ser aplicado no contexto social, e acima de tudo, para ser eficaz e produzir transformações, deve ser autoconhecimento.

Todo conhecimento é autoconhecimento. A ciência moderna consagrou o homem enquanto sujeito epistêmico mas expulsou-o, tal como a Deus, enquanto sujeito empírico. Um conhecimento objetivo, factual e rigoroso não tolerava a interferência dos valores humanos (...). Foi nesta base que se construiu a distinção dicotômica sujeito/objeto. (...) Afinal, os objetos de estudo eram homens e mulheres como aqueles que os estudavam. A distinção epistemológica entre sujeito e objeto teve de se articular metodologicamente com a distância empírica entre sujeito e objeto (...). Parafraseando Clausewitz, podemos afirmar hoje que o objeto é a continuação do sujeito por outros meios. Por isso, todo o conhecimento científico é autoconhecimento (SOUSA SANTOS, 2005, p. 80-83).

De acordo com Morin (2002; 2012), ensinar é ensinar a enfrentar os problemas da vida, é ensinar a compreensão humana, pensar, refletir e compreender o que é e quem é o ser humano, é ensinar a enfrentar as incertezas, é ensinar a lidar com tantas facetas e aspectos da vida, da existência humana, junto das questões acadêmicas e técnicas. No entanto, não podemos ter uma supremacia do

conhecimento técnico e tecnológico na formação humana, em detrimento da vida e das questões existenciais. Como diz Morin (2012), é necessário reformar a educação e o pensamento, e isto é um grande desafio a todo o processo educacional, desde a educação infantil até as universidades contemporâneas.

Carotenuto (2013), problematizando a crise da educação, da instituição universitária e da formação do jovem na contemporaneidade salienta que “o limite principal que depois implica todos os outros, em ‘cascata’, é a total ignorância da natureza do homem e conseqüente, total, confusão mental” (p. 356). Considerando o panorama até aqui delineado, Meneghetti (2008/2015) questiona: “*existe um ponto fundamental que interessa a todos: para onde a nossa juventude está indo hoje? Que potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens?*”<sup>2</sup>.

## 2. MÉTODO

O presente artigo nasce a partir da discussão e problematização teórica de uma pesquisa qualitativa-exploratória, tendo 49 jovens sujeitos participantes<sup>3</sup>, realizada no Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia, Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo (SPbU)<sup>4</sup>, Rússia (que será designada aqui de “primeira pesquisa”). O objetivo geral daquela pesquisa foi “identificar quais são os resultados práticos, de acordo com a aplicação da metodologia e da pedagogia ontopsicológica, em uma IES<sup>5</sup> no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, nos aspectos psicológicos e na formação integral de jovens no ensino superior universitário” (WAZLAWICK, 2014, p. 10). A primeira pesquisa foi realizada dentre os anos 2012 à 2014.

Após a primeira pesquisa realizada (citada no parágrafo anterior), e dando continuidade ao estudo, como pesquisa longitudinal (GIL, 2017), formalizou-se uma nova pesquisa, com 9 (nove) docentes do ensino superior que ministram disciplinas com os 49 estudantes (sujeitos participantes da primeira pesquisa). O objetivo geral da pesquisa com os docentes foi “investigar quais são as práticas acadêmicas, pedagógicas e didáticas implementadas pelos docentes que utilizam a aplicação da metodologia e da pedagogia ontopsicológica, em IES no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, que se configuram na metodologia FOIL e contribuem para a formação de jovens universitários na contemporaneidade”.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo-exploratório (GIL, 2017), aplicou questionário previamente elaborado com 10 (dez) questões abertas e dissertativas, com o foco na apresentação e

descrição das práticas acadêmicas, pedagógicas e didáticas realizadas pelos 9 (nove) docentes na IES em questão. A principal questão norteadora do estudo, pensando na formação de jovens foi: “de quais horizontes pedagógicos pode-se lançar mão para elaborar uma nova proposta de formação de jovens como pedagogia funcional para o século XXI?”

Para análise das informações a partir do questionário aplicado foi utilizada análise de conteúdo (BARDIN, 2011), para a produção dos resultados da pesquisa. A partir da análise de conteúdo pode-se identificar premissas de formação para jovens universitários e práticas acadêmicas, pedagógicas e didáticas que auxiliam nos desafios de formação de jovens na contemporaneidade, implementadas pelos docentes sujeitos da pesquisa.

A Metodologia FOIL nasce da proposta da Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (SCHAEFER e MINELLO, 2019; SCHAEFER, 2018; BERNABEI, 2003; 2007; 2011; BIASOTTO, 2016; 2010) com atividades de formação de jovens e profissionais das mais diversas áreas com ênfase na formação empreendedora e de liderança, a partir da Ciência Ontopsicológica. Fundamentalmente, a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. A Ontopsicologia estuda a lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem estar e socialidade. Deste ponto de partida é possível levar adiante a intenção de formalizar uma estratégia orientada verso à formação e realização de personalidades criativas<sup>6</sup> que possam dar uma contribuição à evolução do contexto social e civil (MENEGHETTI, 2014; SCHAEFER, 2018).

### **3. DISCUSSÃO E RESULTADOS: HORIZONTES PEDAGÓGICOS EM UMA PROPOSTA INOVADORA DE FORMAÇÃO DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE**

A partir da metodologia empregada nesta pesquisa e com a análise de conteúdo realizada foi possível verificar e identificar que as práticas acadêmicas, pedagógicas e didáticas implementadas pelos docentes que utilizam a aplicação da metodologia e da pedagogia ontopsicológica, em uma IES no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, envolvem três principais aspectos da formação dos jovens no que diz respeito as categorias teórico-empíricas de *ser, saber & fazer*, que serão aqui apresentadas. Estas categorias estão de acordo com estudos e achados também encontrados em pesquisas que estudaram a metodologia FOIL na formação de administradores no Brasil (SCHAEFER e MINELLO, 2019; SCHAEFER, 2018; FOLETTO, 2012).

As práticas encontradas estão situadas em atividades realizadas nos pilares de ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário de formação nos três Cursos de Graduação estudados

(Administração, Direito e Sistemas de Informação), e configuram-se tanto como premissas pedagógicas do conceber e pensar a ação docente no ensino superior, quanto como práticas realizadas no contexto do dia a dia dos componentes curriculares em sala de aula e como atividades inovadoras que vão além da sala de aula. Pode-se verificar que as práticas apresentadas pelos docentes envolvem, há mais de uma década – pois as atividades docentes na instituição em estudo datam do início do ano de 2008, conforme relatadas e confirmadas – as metodologias ativas no ensino superior universitário (REHEM, 2019; BACICH e MORAN, 2018; BERBEL et al, 2011; DIESEL et al, 2018; MARTINS e MALPARTIDA, 2015; MORÁN, 2015; SILVA, 2013).

A partir da análise de conteúdo identificou-se que, em sua essência, os Cursos de Graduação em estudo possuem Estruturas Curriculares nas quais existe, a cada semestre uma disciplina de Formação Empreendedora e Liderança, que trabalham de modo prático e com metodologias ativas conteúdos teórico-práticos de acordo com a Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (FOIL), para formação integral do jovem em conjunto com a formação técnica e ênfase na formação empreendedora e de liderança. Conforme análises realizadas, estes componentes curriculares possuem, em seu núcleo, premissas humanistas profissionais práticas para a formação do jovem no ensino superior universitário na contemporaneidade. Essas premissas foram identificadas nesse estudo, ora configurando-se em horizontes pedagógicos para uma proposta inovadora de formação de jovens na contemporaneidade e na prática de metodologias ativas no ensino superior brasileiro para a concretização de aprendizagens ativas.

Inicialmente, um dos aspectos principais teórico-práticos identificados nas premissas pedagógicas da metodologia FOIL é a consideração de que existe uma “causalidade psíquica no evento econômico” (MENEGETTI, 2007a, p. 13), que é importante que seja compreendida pelos operadores da área econômica, administrativa, empresarial, tecnológica bem como em todas as áreas de intervenção humanista profissionais (SCHAEFER e MINELLO, 2019; SCHAEFER, 2018; BIASOTTO, 2007; BERNABEI, 2007a; BERNABEI, 2007b; CHIKOTA, 2007; DI BERNARDO, 2007; GRISHINA, 2007).

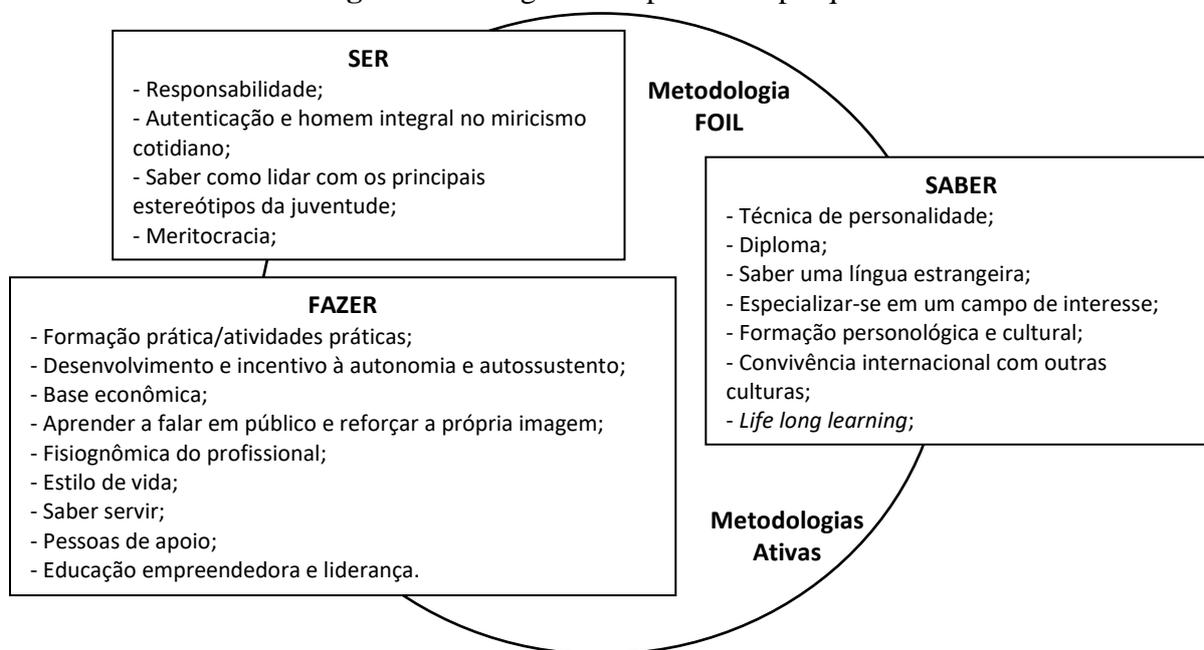
Para conhecer a causalidade psíquica e o modo como opera no evento econômico e nas demais situações e contextos de vida e profissionais, bem como para efetivar uma educação empreendedora de jovens profissionais no contexto contemporâneo, a metodologia FOIL articula pontos essenciais que inovam a formação dos jovens. A categoria da “responsabilidade” é o eixo principal, que se

reflete como uma inovação no ensino universitário por amalgamar formação pessoal/profissional com resultados concretos no cotidiano do jovem, especificados pelos valores de ser, saber & fazer.

O primeiro valor é a pessoa (*ser*), no sentido ontológico, a identidade de natureza do sujeito e o que possibilita a sua realização, onde a melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada sujeito. O segundo valor é o *saber*, que envolve o processo de busca pelo conhecimento histórico, cultural, técnico, em conjunto com o conhecimento dos valores e da cultura humanista. O saber deve ser reflexo do ser, fornece o modo de proceder para que o homem seja exato (exatidão de consciência). O *fazer* é o terceiro valor. Isto porque o sujeito tem a possibilidade de realizar-se quando se auto oportuniza a prática operativa e encontra resultados que lhe gratifiquem com ampliação de si mesmo. O *fazer* é o princípio ativo de ação que deve estar em coerência com o *ser* e o *saber*.

A lógica de formação pedagógica humanista e profissional baseada na convergência dos três valores de *ser*, *saber* & *fazer* proporciona a formação do jovem para saber a si mesmo, para compreender a própria identidade, ser conforme essa identidade e se mover/agir de acordo com ela.

**Figura. 1:** Categorias empíricas da pesquisa



Fonte: da pesquisa.

A partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) implementada foi possível construir 20 (vinte) categorias empíricas da pesquisa, conforme estão apresentadas na Figura 1 acima, distribuídas a partir das categorias teórico-empíricas de *ser*, *saber* & *fazer*. As categorias empíricas que serão analisadas e discutidas, como resultados da pesquisa, apresentam a proposta da metodologia FOIL

como metodologia ativa de formação de jovens profissionais e se apresenta como uma proposta inovadora no ensino superior brasileiro.

*Técnica de Personalidade*: um ponto fundamental nesta formação de jovens líderes é a técnica de personalidade. O líder é a fonte ativa e aberta de soluções para o contexto social e necessário em todas as áreas. É aquele que sabe servir, sabe fazer funcionar a harmonia das relações entre os operadores do contexto organizacional para que exista produção específica e resultado integral. O jovem ao entrar no mundo do trabalho deve aprender de modo superior o serviço, a atividade que irá desenvolver, para dar uma contribuição qualificada e crescer continuamente em sua área de interesse. Portanto, em relação ao trabalho concreto que realiza no contexto empresarial, o objetivo é que, enquanto trabalha, aprenda a amadurecer a objetiva capacidade de conduzir uma produção com ganho da organização, de si mesmo e com reflexo social (MENEGHETTI, 2011).

A técnica de personalidade, com centralidade no aluno, é o saber fazer bem feito as próprias atividades, responsabilidades, a atividade profissional, é a inteligência centrada na ação específica de serviço à organização e onde a pessoa é fundamental e determinante.

Trata-se de ensinar a esses jovens a psicologia prática, como se inserirem, para se tornarem responsáveis, para se tornarem hipergratificados por aquela fábrica ou empresa, e como poder passar de um emprego a outro cada vez melhor remunerado. O jovem descobrirá que quanto maior for o aporte de qualidade que sabe dar à empresa onde trabalha, maior será a verificação em gratificação sob todos os pontos de vista. Por isso, através daquele trabalho ganha a excelência da própria dignidade, da sua autonomia econômica e da sua liderança (MENEGHETTI, 2011, p. 13).

Na técnica de personalidade o jovem, por meio do saber fazer bem feito, desenvolve sua inteligência ao ser centrada na ação específica de serviço. Por meio do trabalho que realiza começa a ganhar a excelência da própria dignidade, autonomia econômica e desenvolver liderança. E isto se faz como? Trabalhando ( pilar de formação “trabalho”). Atuando a própria ambição a cada momento do concreto cotidiano. Gradualmente o resultado desta lógica de formação será chegar, em um futuro próximo, a ser capaz, sagaz, provido de conhecimento e o saber fazer, em âmbito profissional, para atuar a liderança em contexto social.

*Autenticação e homem integral no miricismo cotidiano*<sup>7</sup>: por meio da consultoria de autenticação (MENEGHETTI, 2010) é possível ao jovem compreender sua história de vida, refletir sobre si mesmo e, deste modo, não projetar os próprios problemas e complexos em suas relações cotidianas pessoais e profissionais. Além disso, desenvolve e intensifica a maturidade, seriedade e coerência frente a si mesmo, à sua vida, incrementa seu desenvolvimento e crescimento pessoal e consequentemente profissional, mantendo o foco em seus objetivos e escolhas coerentes à sua identidade, em cada pequena ação realizada no cotidiano, almejando e construindo o crescimento a

etapas sucessivas e de maior realização, em contínua ação, atividade, constante administração e responsabilidade. Existe um caráter ativo, significativo e colaborativo desta formação. Aqui também se evidencia o pilar de formação relacionado à alta moralidade (SCHAEFER, 2017).

*Responsabilidade:* a responsabilidade é o ponto principal da metodologia e da pedagogia ontopsicológica. É necessário assumir a responsabilidade por si mesmo, por suas ações profissionais, responder em primeira pessoa pelas ações bem sucedidas que executa, quanto pelo que deveria fazer e não fez. Esta postura ética responsável se traduz na prática como chave propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Viver e como viver é sempre uma escolha pessoal responsável, e “os jovens devem ser educados à lógica das consequências de cada escolha, sem economizar as suas dores” (CAROTENUTO, 2013, p. 422). O termo responsabilidade, proveniente do latim *respondere*, significa responder. Responsabilidade é a situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencial, ou jurídica ou moralmente. A responsabilidade é a postura ética que se requer do sujeito a partir de um dado fato e/ou situação histórica em um contexto situado, no qual esta é a resposta adequada para que se mantenha sua integridade e para que se resolvam as demandas na sociedade.

A responsabilidade implica a resposta por parte do sujeito, em realizar a ação que se lhe apresenta cotidianamente. Neste sentido, compreende-se que ser responsável não é uma escolha, mas um fato que não pode ser eliminado a partir do momento que se existe onde um evento acontece (MENEGHETTI, 2014).

O que está em discussão é a necessidade que o sujeito tem, enquanto impelido a se posicionar e resolver, em primeira mão, a si mesmo, a sua existência, para que seja possível atuar no contexto social a partir do momento em que é a si mesmo, realiza seu projeto de vida, é autêntico, e não uma reprodução e sobreposição de lógicas de estereótipos. A partir desta situação de autenticidade (que é tarefa contínua a se atuar na vida), o sujeito pode ser resposta a demandas e necessidades no contexto social. Portanto, reforça-se a responsabilidade de agir os escopos individuais e sociais em conexão com as pulsões da vida, que são as necessidades de cada ser humano.

Para Frankl, em relação à responsabilidade, “o ser humano é, em essência, ser-responsável” (1946/1989, p. 15), sendo que a responsabilidade está na ação no momento presente (aqui e agora), na concretude de determinada pessoa numa determinada situação (ibid., p. 16). E, por ser responsável, é também ser que decide, desenvolvendo autonomia, reflexão, problematização da realidade.

*A formação prática*: ao jovem é interessante que invista sua energia, entre na ação, no fazer, atue sua possibilidade operativa atual, diminuindo a preguiça e não sendo substituído em suas tarefas. Pode iniciar fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras, como por exemplo, limpeza geral, auxílio na cozinha, jardinagem, carpintaria, entre outros. Deve ser responsável pela ordem e higiene de sua área privativa, pois precisa saber tomar conta do pequeno ambiente onde vive, onde dorme. Todas estas aparentes pequenas atividades possuem um triplo objetivo: 1) ensinar a ele atitudes elementares do próprio existir e que são fundamentais para iniciar uma autonomia; 2) introduzi-lo a responsabilidades civis cotidianas; 3) iniciar uma experimentação sobre suas tendências, seus maiores interesses, suas inclinações naturais<sup>8</sup>.

Na medida em que o jovem aprende e se desenvolve, começa a trabalhar em um local determinado, uma empresa, e também vai aprendendo as diferentes funções dentro da empresa, gradativamente aumenta a dificuldade e a relevância de suas tarefas: recepção, secretaria, organização de eventos, atividades administrativas, financeiras, até atingir funções de liderança no âmbito onde demonstrou maior habilidade, interesse e coerência de investimento.

Participar de diversas fases e chegar a assumir a responsabilidade por um projeto exige um constante aperfeiçoamento e busca por novos conhecimentos. Isso se dá com muito estudo, empenho individual e também por meio da troca de experiência entre colegas, com empresários e com profissionais de apoio como parceiros ou fornecedores. Junto do trabalho, o estudo e o empenho e dedicação individual são fundamentais nesta fase, para o aprendizado e formação do jovem, bem como aprender a se relacionar com as pessoas, e principalmente, com aquelas que são mediação instrumental ao seu saber e ao seu fazer. O jovem deve ir aprendendo e encontrando o valor ontológico do seu trabalho, de modo a encontrar e alcançar as suas forças e virtudes, de modo ativo e colaborativo (pilar de formação “trabalho”).

*Desenvolvimento e incentivo à autonomia e ao autossustento*: “é necessário ajudar o jovem a saber ser autônomo economicamente, autônomo psicologicamente e funcional socialmente” (CAROTENUTO, 2013, p. 423). Da postura de responsabilização por si mesmo advém a construção da autonomia pessoal, que intensifica a realização e a busca pelo trabalho constante – como formação humana, produção material da existência e dignidade humana – o que se refletirá em melhorias no desenvolvimento do próprio trabalho e conseqüente ganho financeiro e geração de renda. Portanto, “o primeiro dever de um jovem é o autossustento: não cumpri-lo é o início da autossabotagem” (ROCCO, 2008, p. 15).

O jovem que quer se tornar um eficiente operador de progresso deve começar a trabalhar, seja inicialmente nas áreas que lhe dão experiência, embasamento, saber fazer, que o instrumentalizam de tantos modos, seja continuamente, na sequência, em suas áreas de interesse (GAMBARACCI, 2007). Alfred Adler (1870-1937), psicólogo, criador da Psicologia Individual, afirma que em primeiro lugar no programa-base da vida, deve estar o trabalho, a ação, a realização (citado por MENEGHETTI, 2013).

*Base econômica:* a base econômica é saber fazer algo. “A base econômica não é constituída por uma conta no banco (...), mas é o ponto de trabalho, o lugar onde a pessoa ganha, o lugar que dá a renda contínua, a pequena mina da qual se extrai a própria riqueza cotidiana. É uma atividade que se sabe fazer” (BERNABEI, 2011, p. 27). É a liberdade, a autonomia, o direito de ser como se é. É necessário ter o próprio dinheiro para poder fazer as coisas que são necessárias a si mesmo, para o próprio crescimento, porém, este recurso advém daquilo que se sabe fazer, do saber um ofício, da ação concreta de investimento de fazer de cada sujeito. O jovem deve ser ensinado e provocado a aprender a fazer algo concretamente. A pergunta crucial para se determinar a base econômica é: *o que sei fazer?* Pode parecer uma pergunta óbvia, no entanto, não é, porque contemporaneamente, por jovens do mundo todo, principalmente se for verificado entre jovens de classe média e alta, a resposta a esta pergunta é continuamente postergada. Para a construção de uma base econômica são necessários pontos específicos (os cinco próximos), conforme verificado na pesquisa com os docentes.

*Diploma:* um curso de graduação é necessário porque orienta o jovem em determinado campo. No entanto, é fundamental que junto a esta formação em nível superior exista o saber fazer, apenas assim será um requisito ou um critério de valor, válido como ofício provisório ou trabalho para viver. O jovem deve aprender bem e a fundo algumas estradas, e uma delas é estudar seriamente e chegar a dois diplomas superiores ou doutorados, sendo um deles de caráter humanístico e outro de aplicação técnica ou matemática (MENEGHETTI, 2009). Aqui está o pilar de formação “estudo”.

*Saber uma língua estrangeira:* além de sua língua de origem é fundamental saber pelo menos, de modo fluente, uma língua estrangeira. O inglês é de importância fundamental para as relações comerciais, políticas e de informação; o espanhol é a língua mais falada no mundo. Conseguir um certificado de nível de conhecimento da língua que sabe falar é ainda melhor, é relevante para seu currículo. É fundamental também saber usar computador, internet, todas as tecnologias digitais com as quais pode trabalhar e desenvolver sua atuação profissional, sempre de modo inovativo.

*Especializar-se em um campo de interesse:* enquanto se forma, estuda, possui experiências práticas, é necessário ao jovem começar a especializar-se em um campo de interesse a si mesmo. Não há necessidade de ser um campo definitivo do próprio escopo geral, mas que seja um campo de interesse que dê eficiência de ganho constante e contínua atualização. O saber fazer deve ser continuamente atualizado, caso contrário, poderá se tornar um não saber fazer, devido à constante velocidade e dinâmica de desenvolvimento social e cultural mundial na sociedade tecnológica e da informação contemporânea. É necessário aprender pelo menos uma ou duas coisas novas por dia.

*Aprender a falar em público e reforçar a própria imagem:* é sempre importante compreender o tipo de público que se tem diante de si e aprender a como se apresentar, se portar, se relacionar, falando a este público, reforçando continuamente a própria imagem.

*Fisiognômica do profissional:* a primeira realidade físico-corpórea que faz impacto com o mundo é o próprio corpo, portanto, no mundo profissional é necessário saber como posicionar a si mesmo, de acordo com sua atividade, trabalho e identidade. O conjunto de corpo, voz, gestualidade, vestuário, é a estrutura arquitetônica que consente a funcionalidade do serviço ofertado. A fisiognômica é o conhecimento que faz regra, baseando-se sobre o físico que cada um possui. Por meio deste se abre uma tipologia de impacto com o outro, com o mundo. O conceito de “fisiognômica” significa conhecer por meio do corpo. É o corpo que faz a primeira arquitetura de conhecimento quando do encontro com o outro e dá o *identikit*, o código de leitura para compreender, para ser repellido ou atraído. O jovem deve dar atenção especial e aprender, em si mesmo, o modo como alinha todo produto síncrono do corpo, em relação aos cabelos, roupas, porte físico, tom de voz, modo de expressão, mímica facial e ocular, que se torna a modalidade com a qual se centrífuga ou centrípeta o impacto com o cliente naquele lugar, com o qual se consegue centralizar a atenção ou o contrário, faz o outro fugir.

*Estilo de Vida:* a necessidade de construir um estilo de vida próprio e coerente com a pessoa que se é, por exemplo, fazer seleção das próprias relações, das pequenas referências do cotidiano, começando “pelo modo de vestir, pelo modo de escolher o carro, a música, a cozinha, etc., (...) começa-se a selecionar tudo o que é conveniente ao próprio percurso de valor” (MENEGHETTI, 2008, p. 186). Em relação ao estilo de vida, “é preciso verificar e autenticar sempre o comportamento do sujeito: como vive, em que ambiente se encontra, que relações afetivas tem, etc.” (MENEGHETTI, 2004, p. 278), pois tudo é informação e faz realidade a cada instante. Todos os aspectos pessoais individuais são considerados no que diz respeito ao estilo de vida, dentre os quais pode-se destacar:

administrar bem sua vida, a saúde, bem-estar, alimentação, sono, vestimenta (apresentação pessoal), higiene, ambiente físico, existência individual, estudo, desenvolvendo cultura geral e cultura específica em sua área de interesse e atuação profissional. A vida, no início, é também busca, disciplina e tirocínio ao sempre melhor de si mesmo. Aqui se dá a centralidade no aluno.

*Saber como lidar com os principais estereótipos<sup>9</sup> da juventude*: é importante identificar que existem algumas constantes, configuradas em categorias de consciência que fazem deformação do potencial de vida e de inteligência. Meneghetti (2010a, p. 59), em pesquisa longitudinal de mais de 30 anos, analisando jovens ingleses, holandeses, italianos, brasileiros, russos, ucranianos, letos, chineses, franceses, dentre outros países, individuou três comportamentos-base do desvio psicológico dos 14 aos 36 anos de idade, e regressivos que “tornam *standard* uma consciência incapaz de fazer autóctise histórica<sup>10</sup>”, sendo eles: 1) biologismo; 2) idealismo crítico e 3) consumismo.

Em relação ao *biologismo* se dá excessivo destaque ao corpo com todos os prazeres que lhe são conexos, que se colocam em primeiro lugar, e a finalização única da vida, na grande maioria das vezes, para a reprodução biológica. Por consequência, a evolução intelectual, volitiva, livre, crítica, construtiva, moral, da pessoa, não acontece com excelência, “porque todas as grandes faculdades, as grandes ambições, os grandes projetos, substancialmente, todos os grandes valores que qualificam o homem como superior neste contexto, não são realizados” (MENEGETTI, 2010a, p. 61).

Com o *idealismo crítico* o jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo e passa a criticar as pessoas e situações a sua volta, vendo seus limites e erros e considerando-se superior. Esta postura demonstra uma evasão e álibi à precisa responsabilidade, em detrimento do empenho de crescimento evolutivo. Ao permanecer apoiado neste modo de ser, perde tempo, não age para seu desenvolvimento e não se empenha em sua formação, repetindo, futuramente, os mesmos erros que critica nos adultos neste momento.

O jovem precisa se dar conta que é repleto de *consumismo*. “Todo o mercado mundial – dos celulares aos sapatos, dos cremes aos jeans, ao tipo de férias, etc. – é baseado no consumismo juvenil. São os jovens que fazem e ativam consumismo e, no fim, *eles mesmos são o primeiro objeto de mercado do consumismo capitalístico*” (MENEGETTI, 2013, p. 64). Neste ciclo vicioso do consumismo todos os jovens, independente da posição em que se encontram, fazem de tudo para ter a mais alta imagem de um *status symbol*, e se continuarem a repetir sempre este esquema a ambição de crescimento é perdida. Convém lembrar que “o consumismo juvenil afunda as próprias raízes no período da infância” (ibid., p. 65). Há um exacerbado consumismo da personalidade entre os jovens

através do estereótipo. Junto a este existem correlatos e unem-se imediatamente seis vícios: 1) sexomania; 2) alcoolismo; 3) toxicodependência; 4) antissociabilidade (delinquência); 5) psicossomática grave e 6) superficialidade do poder digital. Aqui também a formação possui centralidade no aluno para poder auxiliá-lo a compreender e não ser objetificado por este sistema.

*Formação personológica e cultural*: Os conhecimentos teóricos e práticos auxiliam o jovem a compreender quem é e como pode desenvolver historicamente o próprio potencial. É interessante que vá desenvolvendo, gradualmente, os instrumentos de sua racionalidade, ao passo que possa ir conhecendo a própria identidade, as características de um jovem líder, a importância e o valor de si mesmo – mais uma vez encontramos a centralidade do processo de formação no aluno.

*Convivência internacional com outras culturas*: a troca de experiências, em nível internacional é outro ponto fundamental que contribui para a formação, de acordo com as informações coletadas e analisadas nesta pesquisa, na metodologia FOIL. Da convivência de valor com outras culturas aprende-se a relativizar tantos absolutos da própria monocultura. Esse relativismo leva a uma curiosidade positiva sobre os diversos modos de ser do humano, tolerância e respeito pelos hábitos e valores de outros sistemas culturais. Tal como salientado por Meneghetti (2010b, p. 249): “a participação em uma pluralidade de situações faz autogênese de inteligência e autoliberação dos estereótipos”. Encontramos aqui o pilar de formação “internacionalidade”.

*Saber servir*: o profissional deve saber servir a seu cliente, colegas de profissão, empregadores, ao próprio mercado. O líder, em qualquer campo, é aquele que melhor sabe servir (MENEGETTI, 2008), e este saber servir não é entendido como uma ação menor, de sobestar a outro ou como serviçal, e sim como excelência, enquanto melhor sabe fazer a sua ação, com refinamento e destaque, com garbo, distinção, como um *métier*, significa “ser o melhor no exercitar aquele tipo de serviço” (MENEGETTI, 2008, p. 308). Como saber fazer um serviço de qualidade e utilidade aos outros, para seu próprio crescimento pessoal e profissional, como entende o que o outro (cliente) quer e lhe dá o melhor. É, portanto, um serviço de inteligência e de competência competitiva, por isso o jovem deve aprender a ter a inteligência do saber servir.

*Life Long Learning*: o aprender durante toda a vida, a formação continuada, deve ser tarefa de cada jovem profissional, que, ao propiciar uma contínua aquisição e renovação de conhecimento impede a rigidez mental e, por consequência, dos hábitos (DELORS, 1994; HEITMANN, 2013; SITOIE, 2006; COVITA, 2002). Ao se criar a cultura do aprendizado contínuo é possível atualizar constantemente os próprios modelos mentais, proporcionando a manutenção da atividade profissional

no mercado competitivo para estar capacitado a acompanhar as mudanças do mundo atual. É justamente por meio do *life long learning* que a atualização dos modelos mentais pode proporcionar o contra-hábito positivo, possibilitando o desenvolvimento criativo e a competência competitiva nos aspectos pessoais e profissionais.

O conhecimento no processo de *life long learning* é visto como matéria-prima que deve ser constantemente atualizada e reinvestida com alta qualificação. O que não cresce e se desenvolve, não apenas permanece estagnado, bem como decresce. Para que isto aconteça, é necessário autodisciplina constante, planejamento pessoal e profissional, de carreira, e uma contínua formação e preparação técnica na área de interesse. A lógica do *life long learning* centra-se no mote de aprimorar e melhorar constantemente a própria atividade, de modo que, ao existir uma inovação, esta deve ser seguida de uma melhora dia a dia, a pequenos passos, porém, sempre contínua.

*Pessoas de apoio:* as pessoas de apoio são os profissionais com alta especialização em um setor específico, altamente ativas no plano social, com as quais se tem uma relação de trabalho e que irão dar uma maior garantia ao aspecto econômico e legal. Elas devem ser encontradas no mercado e devem ser cultivadas, para que deem a melhor consultoria sobre o que interessa ao líder e de acordo com o setor específico. São "...outros inteligentes que fazem um trabalho diferente, que possuem uma inteligência capaz de resolver aquele problema" (BERNABEI, 2011, p. 34). São poucas pessoas, em geral um advogado, um contador, um arquiteto um jornalista, um psicólogo, um médico, sempre de acordo com a área de atuação do líder em questão, que possuem *expertise* em determinada área, credibilidade social, maturidade e que em um momento crítico podem ser úteis para uma estratégia individual própria e/ou da organização. O jovem líder deve selecionar estas pessoas, que contam para o seu projeto, procurando conjugar estima e serviço.

*Educação Empreendedora e Liderança:* a formação responsável do jovem profissional se enriquece ainda mais quando está vinculada a ações de empreendedorismo e formação de liderança. Neste ponto foi identificado que o percurso nos Cursos de Graduação pesquisados incentiva para a formação da atitude empreendedora e de liderança nos jovens estudantes. Esta atitude está circunscrita a abrir uma empresa e também a empreender dentro de uma empresa, criando um novo departamento, fomentando novas ideias, empreender na faculdade, está relacionado a ter iniciativa para começar a colocar em prática ideias inovadoras que trarão resultado a si mesmo e ao contexto. De acordo com os dados coletados, em relação a constituírem uma empresa e iniciarem um negócio próprio ou junto de outrem, para, em torno de 63% dos egressos da IES estudada, esta é a realidade.

No início, tudo faz parte de uma *forma mentis* (mentalidade), e se estimula no jovem que esta *forma mentis* seja empreendedora. Portanto, verificou-se também que o escopo da metodologia FOIL “é a formação de uma nova inteligência empreendedora individuada, reforçada e focalizada à ação prática do sucesso: atualização da criatividade com verificação de realização” (MENEGHETTI, 2011, p. 14). Encontramos aqui o pilar de formação “liderança”.

*Meritocracia*: a relação de ensino e aprendizagem, o acompanhamento é feito de modo a auxiliar, mas sem substituir ou proteger o jovem. O jovem não deve receber algo sem que o tenha realmente merecido, com trabalho, dedicação e evolução. Não basta querer, não basta poder, não basta ter o direito de. A tônica é: você quer? Então, demonstre. A meritocracia é a lógica constante (SCHAEFER et al, 2011).

A partir da realização de todos esses pontos, seja por meio da formação integral do jovem com base na metodologia FOIL, seja por meio dos resultados obtidos pelo jovem que os realiza – pois, se verifica um desenvolvimento da personalidade deste jovem – é inevitável que se crie um novo “humanismo do trabalho, que exalta a liberdade do homem, a sua criatividade e os seus dotes intelectuais e morais” (MENEGHETTI, 2007, p. 17).

Todas estas categorias empíricas, na lógica dos valores de ser, saber & fazer, são trabalhadas utilizando metodologias ativas em sala de aula e em projetos de ensino, pesquisa e extensão que transcendem também a sala de aula. A partir da pesquisa realizada pode-se verificar que a Metodologia FOIL se classifica com uma modalidade de metodologias ativas no ensino superior universitário no Brasil (REHEM, 2019; BACICH e MORAN, 2018; BERBEL et al, 2011; DIESEL et al, 2018; MARTINS e MALPARTIDA, 2015; MORÁN, 2015; SILVA, 2013).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar quais são as práticas acadêmicas, pedagógicas e didáticas implementadas pelos docentes que utilizam a aplicação da Metodologia e da Pedagogia Ontopsicológica, em uma IES no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, que se configuram na metodologia FOIL e contribuem para a formação de jovens universitários na contemporaneidade. A análise e discussão dos resultados apresentou categorias empíricas nas quais a metodologia FOIL é realizada e se apresenta como uma nova proposta de formação de jovens universitários na atualidade, tendo como tônica a utilização de metodologias ativas.

A análise e discussão dos resultados evidenciou que a metodologia FOIL se classifica como metodologias ativas no ensino superior, pois, possui uma abordagem pedagógica na qual é fundamental a centralidade do ensino no aluno, que é, por sua vez, sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo a figura do professor como mediador, articulador, ativador e curador das atividades práticas de formação pessoal e profissional propostas.

Como foi possível verificar, na metodologia FOIL a aprendizagem é ativa, significativa e colaborativa, configurando-se uma metodologia ativa, e ambos, alunos e professores, constroem novas competências e passam a aplicá-las em situações concretas. O aluno se torna, então, protagonista de seu processo, sendo orientado pelo professor. Esse processo de aprendizagem é compartilhado entre alunos e professores e acontece de forma flexível, interligada e híbrida. E ainda, tendo como beneficiários desta formação os próprios agentes envolvidos, mas, sobremaneira, o contexto social na qual se realiza.

As metodologias ativas são constituídas por princípios, a saber: o aluno é o centro do ensino e da aprendizagem; autonomia; reflexão; problematização da realidade; trabalho em equipe; inovação; o professor é mediador, facilitador e ativador. Estes princípios das metodologias ativas são balizadores e estão em consonância com os pilares de formação, identificados pelas categorias empíricas presentes na metodologia FOIL, que são: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência ontopsicológica, internacionalidade e liderança.

A metodologia FOIL auxilia na formação da atitude crítica, responsável, autônoma e construtiva dos alunos, que o preparam melhor para a vida cidadã, profissional, pessoal e social. Com esta *forma mentis* (mentalidade), e as atividades práticas propostas e desenvolvidas, os jovens começam a tomar consciência da realidade agir, buscando soluções para os problemas, em uma prática pedagógica que articula conteúdos com o contexto social, integrando teoria, prática e vida real, aplicando em si mesmos e no cotidiano da vida o que se estuda e aprende, obtendo resultados de formação e crescimento de sua inteligência de modo empreendedor e começando a desenvolver a própria liderança.

Dessa forma, a metodologia FOIL pautada na lógica das metodologias ativas promove um processo educacional inovativo e constitui-se, *de per si*, uma inovação no âmbito da educação universitária no Brasil. Em sua essência existe o valor e a dignidade da pessoa humana, com foco fundamental no aprender a aprender, na responsabilidade, no buscar autonomia para aprender continuamente, independente da atividade a ser realizada. Na metodologia FOIL o conhecimento

nasce da ação conjunta, de jovens estudantes e professores e das constantes atividades práticas e crítico-reflexivas do ser que aprende e se torna função social no contexto em que atua.

## NOTAS

<sup>1</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>2</sup> Trecho da Conferência “Economia e Existência”, realizada na cerimônia de inauguração da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, no dia 20 de janeiro de 2008, em MENEGHETTI (2015).

<sup>3</sup> Estudantes dos Cursos de Administração, Direito e Sistemas de Informação.

<sup>4</sup> Saint Petersburg State University (SPbU), na cidade de São Petersburgo, Rússia.

<sup>5</sup> Instituição de Ensino Superior.

<sup>6</sup> A capacidade do sujeito dar respostas novas diante de cada situação de vida que se apresenta a ele, sendo solução ao contexto social.

<sup>7</sup> Miricismo cotidiano: miricismo, do latim *miricis* = migalha. “Miricismo significa molécula, pequenas partes singelas, isto é, por meio da minha situação, constituo a mim mesmo por inteiro. Por meio de qualquer ocasionalidade, determino o meu inteiro. E na bravura de um jogo bem sucedido se tem a exatidão de reconhecimento dessa transcendência, amplia-se a transcendência pela qual se chega a ter a percepção do ser, existindo” (MENEGHETTI, 2005, p. 359). Além disso, segundo o autor, “é preciso ser exato no detalhe cotidiano. O segredo está no pequeno, terrível cotidiano. Para se ter uma grande colheita, é necessário preparar o terreno no tempo certo. Existe um tempo para cada coisa e quando aquele tempo é perdido, é perdida uma possibilidade de si mesmo” (ibid., p. 360).

<sup>8</sup> A Formação prática, obra *Identidade Jovem*, 2011, p. 82, op. cit.

<sup>9</sup> Estereótipo: “um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade aos outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individualizar segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial apreendido de fora” (MENEGHETTI, 2012, p. 99).

<sup>10</sup> Autóctise histórica: significa autoprodução de si mesmos, em conformidade ao próprio Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2012). “Do grego αυτοζ κτιζω = posição ou constituição de si (κτιζω = construir, fundar). Autoconstituição. Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopôr-se); 2) o processo de fazer-se (autoconstrução), ou seja, a autóctise histórica como processo psicológico” (MENEGHETTI, 2012, p. 31).

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora – uma abordagem teórico prática.** Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina. Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun., 2011.

BERNABEI, P. FOIL Management e Business Intuition. p. 98-104. In: MENEGHETTI, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004.** São Paulo: FOIL, 2007a.

BERNABEI, P. Intuição e racionalidade. p. 90-97. In: Meneghetti, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004.** São Paulo: FOIL, 2007b.

BERNABEI, P. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. p. 27-34. In: FOIL. **Psicologia Managerial.** 3. ed. São Paulo: FOIL, 2011.

BERNABEI, P. Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha ótima. p. 15-26. In: **Psicologia Managerial.** São Paulo: FOIL, 2003.

BERNABEI, P. Up-stream control. p. 181-193. In: AA.VV. **Psicologia da Organização.** 2. ed. São Paulo: FOIL, 2009.

WAZLAWICK, Patricia. SCHAEFER, Ricardo. **Metodologias Ativas e Formação Empreendedora e de Liderança Para Jovens Universitários: a contribuição da metodologia foil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.14, nº 3, p. 19-41 TRI III 2020. ISSN 1980-7031

21

BIASOTTO, H. **Impactos da formação ontopsicológica nos egressos da Educação Superior da Antonio Meneghetti Faculdade.** 187fl. Tese de Doutorado, Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidad SEK, Santiago do Chile, 2016.

BIASOTTO, H.; PELLEGRINI, B.; WAZLAWICK, P.; BAZZO, P.; MONTENEGRO, A. **Antonio Meneghetti Faculdade: Metodologia Ontopsicológica aplicada do Ensino Superior.** p. 1-57. Paris, Conselho Econômico e Social da França. Resultados do Projeto de Contribuição aos 8 ODMs-ONU, 2010.

BUARQUE, C. A universidade numa encruzilhada. In: **A universidade na encruzilhada. Seminário universidade: por que e como reformar?** Brasília: UNESCO Brasil, SESu. p. 23-65, 2003.

CAROTENUTO, M. **A Paideia Ôtica.** Dos Sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

COVITA, H. M. Aprendizagem ao longo da vida: “Boas Práticas e inserção social”. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 20, p. 337-357, 2002.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. M. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FOLETTTO, G. **Ser, saber e fazer: a trajetória de formação de jovens empreendedores.** 63fl. Trabalho de Conclusão de Curso de Administração, Bacharelado em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), 2012.

FRANKL, V. **Psicoterapia e sentido da vida.** São Paulo: Quadrante, 1989. (Originalmente publicado em 1946).

GAMBARACCI, K. Jovens e estilo de vida. p. 243-245. In: MENEGHETTI, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004.** São Paulo: FOIL, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIORDANI, E. A crise da educação. In: SCHAEFER, R.; PETRY, A.; AZEVEDO, E; BARBIERI, J.; ROCKENBACH, G. (Orgs.). **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil.** PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, p. 22-23, 2011.

HEITMANN, D. D. “Aprendizaje a lo largo de la vida”. Antecedentes y desafíos para la universidad de hoy. **Ciencia y Cultura**, v. 17, n. 30, p. 87-101, 2013.

MARTINS, A. K. A.; MALPARTIDA, H. M. G. (Orgs.). **Metodologias Ativas e Aprendizagem no Ensino Superior – Relatos e Reflexões.** São Paulo: Editora Intermeios, 2015.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2009.

WAZLAWICK, Patricia. SCHAEFER, Ricardo. **Metodologias Ativas e Formação Empreendedora e de Liderança Para Jovens Universitários**: a contribuição da metodologia foil. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.14, nº 3, p. 19-41 TRI III 2020. ISSN 1980-7031

22

MENEGHETTI, A. **A feminilidade como poder, sexo, graça**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2004.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2008.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. Formação à responsabilidade. p. 83-85. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA (A.B.O.). **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. Conferência original em 2008.

MENEGHETTI, A. **I giovani e l'etica ontica**. Roma: Psicologica Editrice, 2010a.

MENEGHETTI, A. Inserção competitiva no mundo do trabalho. p. 9-14. In: FOIL. **Psicologia Managerial**. 3. ed. São Paulo: FOIL, 2011.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010b.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Managerial**. São Paulo: FOIL, 2007.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas – Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. II.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 2. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Um humanista sem fronteiras**. Por Ceura Fernandes. Revista Performance Líder, n. 8, p. 25-31, Recanto Maestro, 2012.

REHEM, C. M. Metodologias ativas e as aproximações com a Pedagogia Freireana na prática pedagógica escolar. p. 69-87. In: MORAES, R. de A.; MEDEIROS, J. de C. (Orgs.). **Pensamento pedagógico contemporâneo no Brasil: ensaios críticos**. Curitiba: CRV, 2019.

REIMERS, F. As escolas perdem tempo ensinando habilidades que foram úteis no passado. *Revista Nova Escola*, São Paulo, Editora Abril, jun./jul., 2011.

ROCCO, V. Auto-sustento: o primeiro dever se um jovem. **Revista Nova Ontopsicologia**. Jovens: sexo, amor e sociedade. N. 1, 2006, ano XXIV, p.8-15.

WAZLAWICK, Patricia. SCHAEFER, Ricardo. **Metodologias Ativas e Formação Empreendedora e de Liderança Para Jovens Universitários: a contribuição da metodologia foil.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.14, nº 3, p. 19-41 TRI III 2020. ISSN 1980-7031

23

SCHAEFER, R. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora.** 281f. Tese de Doutorado. Doutorado em Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2018.

SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. **Saber Humano**, v. 7, n. 10, p. 32-52, 2017.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Entrepreneurial Education: entrepreneurial mindset and behavior in undergraduate students and professors. **Revista de Negócios – Studies on emerging countries**, v. 24, n. 2, p. 61-90, 2019.

SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E; ROCKENBACH, G. (Orgs.). **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil.** PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. Aprendizagem Ativa. **Revista Educação.** Educação Superior. ed. junho, 2013.

SITOE, R. M. Aprendizagem ao longo da vida: um conceito utópico? **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 2, p. 283-290, 2006.

SOUSA SANTOS, B. de. **Um discurso sobre as ciências.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUSA SANTOS, B. de; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra, 2008.

WAZLAWICK, P. **Dinâmica de desenvolvimento da personalidade no processo de aprendizagem: o exemplo da Faculdade Antonio Meneghetti.** 105f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia. Faculdade de Psicologia, Cátedra de Ontopsicologia, Programa Educacional de Pós-Graduação Profissional “Psicologia”. Universidade Estatal de São Petersburgo (SPbU), Rússia, 2014.

ZOLIN, R. **A cultura humanista como fundamento interdisciplinar para a formação pessoal e profissional do administrador.** Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, 2011.